

## CONSTRUÇÕES CAUSATIVAS EM PANARÁ

Luciana Dourado - LALI-UnB

### *Abstract*

*Causative constructions in Panará (Jê stock language) are bi-clauses with the complement clause embedded in the matrix clause, so these are syntactic causatives (Comrie 1989). The matrix and embedded clause share some of their arguments and this can be seen in the verbal agreement system. Lehman (1990) calls these constructions “interlace”*

### Resumo

Construções causativas em Panará (Jê) são bi-oracionais, com a oração-complemento encaixada à oração matriz, portanto, trata-se de causativas sintáticas (Comrie 1989). A oração matriz e a encaixada compartilham alguns dos seus argumentos, fato que se reflete no sistema de concordância verbal, configurando o que Lehman (1990) chama de entrelaçamento (*interlace*).

## Introdução

Na língua Panará<sup>1</sup> foram encontrados três verbos que, em certas construções bi-oracionais, constituem o núcleo do predicado da oração matriz, tendo a oração encaixada como seu complemento semântico. O sujeito da oração matriz não realiza a ação, mas age nocionalmente sobre o sujeito da oração encaixada para que este a realize. Trata-se, portanto, de causativas sintáticas (Comrie 1989)<sup>2</sup>. Na sua formação ocorrem mudanças nas relações gramaticais entre

---

<sup>1</sup> Língua da família Jê, tronco Macro-Jê, falada por cerca de 350 pessoas que vivem às margens do rio Iriri Novo, no estado do Mato Grosso.

<sup>2</sup> Comrie propõe três distinções tipológicas para as construções causativas: (1) lexicais - se caracterizam por diferentes predicados expressarem a noção de causação e de efeito: (*Eu trouxe João (eu fiz João vir)*); (2) morfológicas - a causativa está relacionada a um predicado não-causativo por meio de uma derivação morfológica, como nesse exemplo do Turco : (*Hasan öl-dü 'Hasan morreu' (não-causativa), Hasan-t öl-dür-dü 'Ali matou Hasan' (causativa)*); e (3) analíticas (ou sintáticas) - envolvem um verbo causativo separado (fazer, mandar, forçar, etc.), em construções bi-oracionais. (*João fez Maria trabalhar*).

os constituintes, se comparados com os das construções não-causativas.

Em Panará, uma língua VO/VS, o verbo concorda duplamente com o SN sujeito e com o SN objeto ou com o nominal objeto de certos SP's. No modo *realis*, as marcas de concordância do verbo são as mesmas para os SN's sujeitos de verbo intransitivo e objeto direto, e diferentes para o SN sujeito de verbo transitivo. Trata-se, pois, de construções ergativo-absolutivas. No modo *irrealis*, as marcas de concordância do verbo são as mesmas tanto para os SN's sujeitos de verbo transitivo quanto intransitivo, e diferentes para o SN objeto direto. Trata-se, pois, de construções nominativo-acusativas. Verbos transitivos e intransitivos podem apresentar marcas de concordância absoluta com nomes objetos de certos SP's.

Tabela I: Sistema de concordância do verbo com seus argumentos:

	ergativo	absolutivo	nominativo
1S	re ~ ri	ra , r-	∅
2S	ka	a, k-	ti
3S	ti	∅, s-	ti
1P	ne	ra ∞ pa, r- ∞ p-	∅
2P	kari ~ karia	ria	tiria
3P	ne	ra ~ rara	∅

## 2. AS ORAÇÕES CAUSATIVAS

Os três verbos que podem exprimir causativização em Panará são transitivos e tomam como complemento tanto orações

transitivas quanto intransitivas. Ocorrem também em construções não-causativas, como se pode verificar nos exemplos abaixo:

a) **-ãto/-ãto-ri** ‘enviar’, ‘mandar’:

(1) ka hẽ ø =ka =mã  
você ERG<sup>3</sup> REAL.TR=2SG.ERG=3DAT=RNC.  
=s-ãto-ri sikreproya Sòkrẽ mã  
3SG.ABS-dar-PERF disco.ABS Sòkrẽ DAT  
‘você mandou um disco para Sòkrẽ.’

b) **-ãte/-ãte-ri** ‘deixar de’, ‘desistir’, ‘permitir’:

(2) ìkye hẽ ka =ø =ãte-ri =sòkrẽ  
eu ERG IRR=1SG.NOM=desistir-PERF=plantar  
‘eu vou desistir de plantar.’

---

<sup>3</sup> Os símbolos utilizados para se referir às funções gramaticais são os seguintes: ABS=absolutivo, ADES=adessivo, AUX=auxiliar, BEN=benefactivo, COMP=complementizador, DAT=dativo, ERG=ergativo, INSTR=instrumental, INTR=intransitivo, IRR=irrealis, NOM=nominativo, PERF=perfeivo, PL=plural, RC=relacional de contigüidade, REAL=realis, RNC=relacional de não-contigüidade, SG=singular, TR=transitivo.

c) **sũũ**: ‘dizer’, ‘contar’:

(3)   ĩpi      hẽ      ø            =ti            =sũũ

homem ERG REAL.TR=3SG.ERG=dizer

ø            =re            =ø            =tõ            =pi-ri

REAL.TR=1SG.ERG=3SG.ABS=escolher=pegar-PERF

piõ    atõsi

NEG munição.ABS

‘o homem disse que eu não comprei munição.’

Em construções bi-oracionais causativas esses verbos possuem os seguintes significados: a) ‘fazer, mandar’ - de ordem, causativa direta, com o verbo **ãto/ãtori**; b) ‘permitir, deixar’ - de permissão, causativa indireta, com o verbo **ãte/ãteri**; c) ‘pedir’ - de advertência ou admoestação, com o verbo **sũũ**. Em todas essas construções, a posposição final **ahe ~ rahe ~ yahe** ocorre imediatamente após o núcleo verbal da oração encaixada, à qual se vincula com a função de complementizador, delimitando assim a oração que constitui o complemento semântico do predicado da oração matriz. Construções causativas com cada um desses verbos

se associam a diferentes tipos de relações gramaticais entre os constituintes.

As causativas formadas com verbos intransitivos ocorrem de duas maneiras:

- i) com o *causee* objeto direto da oração matriz:

(4) a. ka            yí            =k-ãpə

você.ABS REAL.INTR=2SG.ABS-comer

‘você come/comeu.’

b. ĩkyẽ hẽ      ø            =re            =k-ãtẽ-ri

eu ERG REAL.TR=1SG.ERG=2SG.ABS-deixar-PERF

yí            =k-ãpə            rahe      ka

REAL.INTR=2SG.ABS-comer COMP você.ABS

‘eu deixei você comer.’

Em (b) de (4), o núcleo verbal causativo ocorre com o clítico **re** co-referente com o NP sujeito (o *causer*=ergativo) e com o prefixo **k-** concordando com o SN sujeito da oração encaixada (o *causee*=absolutivo). O verbo da oração encaixada mantém o prefixo absolutivo **k-** de concordância com o SN sujeito básico (original). O SN **ka** ‘você’, absolutivo, que ocorre após o COMP, também pode ocorrer entre o verbo da oração matriz e o verbo da encaixada, mas

não pode ocorrer entre o COMP e o verbo, sugerindo que esse SN é argumento sintático do verbo da oração matriz. O clítico que marca o modo na oração encaixada ocorre opcionalmente.

(ii) com o *causee* objeto indireto da oração matriz:

(5) a.  $\bar{i}k\bar{i}ey$   $y\bar{i}$   $=s-\bar{\alpha}pe$

mulher.ABS REAL.INTR=RNC.3SG.ABS-trabalhar

‘a mulher trabalha/trabalhou.’

b.  $\bar{i}p\bar{i}$   $h\bar{e}$   $\emptyset$   $=ti$   $=m\bar{\alpha}$   $=s\bar{u}\bar{u}$   $\bar{i}k\bar{i}ey$

homem ERG REAL.TR=3SG.ERG=DAT=pedir mulher

$m\bar{\alpha}$   $y\bar{i}$   $=s-\bar{\alpha}pe$   $ahe$

BEN REAL.INTR=RNC.3SG.ABS-trabalhar COMP

‘o homem pediu à mulher para (ela) trabalhar.’

Em (b) de (5), o *causee*  $\bar{i}k\bar{i}ey$  ‘mulher’, seguido da posposição benefactiva  $m\bar{\alpha}$ , é argumento do verbo da oração matriz com o qual mantém relação sintática, como se pode observar pela presença do clítico de concordância dativa no verbo. Na oração encaixada, o *causee* mantém a sua função de sujeito, presente apenas na marca do prefixo absolutivo de concordância verbal  $s-$ .

As causativas com verbos transitivos se manifestam de três formas diferentes:

- (i) com o *causee* objeto direto da oração matriz, e com o objeto direto da oração encaixada também como objeto direto da oração matriz, isto é, a oração matriz com dois objetos diretos:

(6) a. ka hẽ ø =ka =s-ãpũ

você ERG REAL.TR=2SG.ERG=RNC.3SG.ABS-ver

Margarida

Margarida.ABS

‘você visitou Margarida.’

b. ĩkyẽ hẽ ø =re =sã

eu ERG REAL.TR=1SG.ERG=AUX=2SG.

=k-ãtɔ-ri Margarida ø =ka

ABS-mandar-PERF Margarida.ABS REAL.TR=2SG.ERG

=s-ãpu ahe

=RNC.3SG.ABS-ver COMP

‘eu fiz você visitar Margarida.’

Em (b) de (6), como com as causativas com verbo intransitivo, o verbo da oração exibe o clítico **re** co-referente com o

SN sujeito (*causer*=ergativo) e o prefixo **k-** que marca a concordância com o sujeito da oração encaixada (*causee*=absolutivo). O verbo da oração encaixada não se modifica na sua morfologia verbal. O *causee* manifesta-se como argumento das duas orações pelo prefixo absolutivo **k-** na oração matriz, e pelo clítico ergativo **ka** na oração encaixada. O SN **Margarida**, objeto direto da oração encaixada, que ocorre imediatamente após o verbo causativo, também pode ocorrer depois do COMP, mas não imediatamente após o verbo da encaixada<sup>4</sup>

- ii) com o *causee* complemento oblíquo da oração matriz, e o objeto direto da oração encaixada também como objeto direto da oração matriz:

(7) a. mara hẽ ø =ti =ria =mẽin

ele ERG REAL.TR=3SG.ERG=2PL.ABS=empurrar

kamera

vocês.ABS

‘ele empurrou vocês.’

---

4 Normalmente, os objetos diretos posicionam-se após o verbo, se não co-ocorrem com complemento oblíquo.

b. ĩkyẽ hẽ    ø        =re        =ria        =mã =sũũ

eu    ERG REAL.TR=1SG.ERG=2PL.ABS=3DAT=pedir

mara mã    ø        =ti        =ria        =meĩn

ele    BEN    REAL.TR=3SG.ERG=2PL.ABS=empurrar

ahe        kamɛra

COMP    vocês.ABS

‘eu pedi a ele para empurrar vocês.’

O verbo causativo **sũũ** exibe clíticos de co-referência com o SN sujeito ergativo (*causer*), com o SN objeto direto (absolutivo) e com o objeto indireto benefactivo em (b) de (7). O verbo da oração encaixada mantém os mesmos clíticos pronominais de co-referência com o sujeito (ergativo), o *causee*, e com o objeto direto (absolutivo), como em (a).

- iii) com o *causee* objeto direto da oração matriz, e o objeto direto da oração encaixada como complemento oblíquo da oração matriz:

(8) a. mara hẽ    ø        =ti        =tɔw =y-ãpũ

ele    ERG REAL.TR=3SG.ERG=festa=RC.3SG.ABS-ver

‘ela viu a festa.’

b.  $\tilde{i}ky\tilde{e} h\tilde{e} \quad \emptyset \quad =re \quad =t\tilde{a}$

eu ERG REAL.TR=1SG.ERG=ir

=s- $\tilde{a}t\epsilon-r(i)$  I  $\tilde{i}t\omega$  hã

=RNC.3SG.ABS-deixar-PERF festa ADES

$\emptyset$  =t(i) = $\tilde{i}t\omega=y-\tilde{a}p\tilde{u}$  ahe

REAL.TR=3SG.ERG=festa =RC.3SG.ABS-ver COMP

‘eu a deixei ver a festa.’

O verbo da oração matriz exhibe o clítico de co-referência com o *causer* (ergativo) e o prefixo de concordância com o *causee* (absolutivo). O verbo da oração encaixada mantém o mesmo clítico co-referente com o sujeito ergativo e como o objeto direto absolutivo. O nominal objeto direto encontra-se incorporado ao núcleo verbal. O objeto direto da encaixada passa a complemento oblíquo da oração matriz.

Também em construções causativas com verbo transitivo de três lugares (SN sujeito, SN objeto direto e SP oblíquo), tanto o sujeito (o *causee*) como o objeto direto da oração encaixada são objetos diretos da oração matriz. Como se pode verificar em (b) de (9), o verbo causativo **- $\tilde{a}t\omega ri$**  ocorre com os clíticos **ka** (ergativo) e **ra** (absolutivo) co-referentes com o SN sujeito e com o SN objeto direto, respectivamente. E com o prefixo de concordância (**s-**) com

o *causee*. Não ocorrem mudanças na morfologia verbal da oração encaixada.

(9) a. mara hẽ    ø            =ti            =rã            =(ĩ)kua  
 ele    ERG   REAL.TR=3SG.ERG=1SG.ABS=alvejar  
 kĩẽy hɔw    ĩkyẽ  
 pedra INSTR eu.ABS  
 ‘ele alvejou-me com pedras.’

b. ka    hẽ    ø            =ka            =ra            =se  
 você ERG   REAL.TR=2SG.ERG=1SG.ABS=AUX  
 =s-ãtɔ-ri                    kĩẽy hɔw  
 =3SG.ABS-mandar-PERF    pedra INSTR  
 ø            =ti            =rã            =(ĩ)kua    ahe  
 REAL.TR=3SG.ERG=1SG.ABS=alvejar COMP  
 ‘você mandou-o alvejar-me com pedras.’

Na formação de causativas em Panará, conforme se viu, ocorrem mudanças nas relações gramaticais da oração matriz, quando o verbo aumenta a sua valência e toma para si os argumentos nominais da oração-complemento. Na tabela II, abaixo, pode-se visualizar as possibilidades de mudanças de função e de caso dos argumentos da oração encaixada em relação à matriz, tanto

em construções com verbos transitivos quanto com verbos intransitivos:

Tabela II: Mudanças de função e caso na formação de causativas.

com verbo intransitivo		com verbo transitivo	
na encaix.	na matriz	na encaix.	na matriz
suj./abs.	obj./abs. obl./dat.	suj./erg.	objeto/absolutivo oblíquo/dativo
		obj. direto/ absolutivo	objeto direto/abs. oblíquo/adessivo
		obl./instr.	oblíquo/instr.

Essas mudanças de caso e de função, quando associadas às três formas verbais que ocorrem na formação de causativas em Panará, apontam para três tipos de construção, conforme se pode ver na tabela III, as quais diferem pela função sintática atribuída aos constituintes compartilhados pelos predicados das duas orações.

Tabela III: Verbos causativos e tipos de construção.

oração. Encaixada	oração matriz		
	<b>-ãto/-ãtori</b>	<b>sũũ</b>	<b>ãte/-ãteri</b>
sujeito( <i>causee</i> )	objeto direto	oblíquo	objeto direto
objeto direto	objeto direto	obj.direto	oblíquo

### 3. Considerações finais

As construções causativas na língua Panará são sentenças complexas, em que a oração subordinada funciona como argumento

semântico da oração matriz e encontra-se vinculada a essa por meio de um complementizador.

Os argumentos associados ao predicado da oração subordinada são tomados como argumentos sintáticos pelo predicado de causação da oração principal, a qual, por sua vez, tem como seus argumentos semânticos: o SN *causer* (sujeito), e a oração encaixada (objeto direto).

Na oração encaixada ocorre o apagamento dos argumentos nominais, salvo se estiverem incorporados ao verbo. Mantém-se o mesmo sistema de co-referência ou concordância do verbo com esses constituintes, agora sintaticamente compartilhado pelos predicados das duas orações.

O predicado da oração matriz amplia a sua valência, pois se apropria sintaticamente de todos os constituintes do predicado da oração-complemento. A oração-complemento passa a ser constituída apenas do verbo, que mantém suas marcas de modo (opcionalmente) e de concordância (obrigatoriamente), seguida do complementizador.

Assim, as duas orações se entrelaçam por meio da comunhão de alguns de seus actantes (Lehmann 1988), sendo que na oração matriz estes são especificados enquanto que na oração encaixada não o são.

## Referências Bibliográficas

COMRIE, B.1989. Causative Constructions, in *Language Universals and Linguistic Typology*. The University of Chicago Press. Chicago.

LEHMANN, C. 1988. Towards a Typology of Clause Linkage, in Haiman, J. & Thompson (eds), *Clause Combining in Grammar and Discourse*. John Benjamins Publishing Company. Amsterdam/Philadelphia